

Sobe para 60 vítimas mortais da época chuvosa em Moçambique

Já são 60 as vítimas mortais da época chuvosa em Moçambique que afectou mais de 65 mil pessoas em 10 províncias. As descargas atmosféricas são a principal causa dos óbitos.

Texto: Redacção • Foto: SPARK 4 Air

Mais um óbito pelas chuvas acompanhadas por trovoadas foi registado durante a semana passada na Província de Maputo originada por uma descarga atmosférica no Distrito de Boane.

Ainda na semana finda, na Província de Sofala, as autoridades registaram outras quatro vítimas mortais, três por afogamento e uma por electrocução.

Também na Província da Zambézia o número de óbitos aumentou para 27 cidadãos elevando para 60 o número de vítimas mortais desde que a época chuvosa iniciou em Outubro último.



De acordo com o Instituto de Gestão de Calamidades Naturais a época chuvosa dentro da previsão normal, e ainda sem eventos extremos, já causou a destruição total de 2.844 habitações e deixou 8.205 parcialmente destruídas afectando 65.852 pessoas.

As autoridades indicam ainda que 639 salas de aulas foram afectadas assim como 10 unidades sanitárias, 123 postes de energia e 53 casas de culto.

Tmcel herda passivos de 24 biliões de meticais das extintas TDM e Mcel



A Moçambique Telecom SA (Tmcel) iniciou as suas actividades, a Dezembro de 2018, sem injeção de capitais do seu principal accionista, o Estado, e herdando das extintas Telecomunicações de Moçambique (TDM) e Moçambique Celular (mcel) um passivo de 24 biliões de meticais. No último exercício económico antes da fusão as TDM e a mcel voltaram a registar prejuízos de aproximadamente 2 biliões de meticais.

Texto & Foto: Adérito Caldeira [continua Pag. 02](#)

Descentralização é "reinvenção da Administração Pública" sem interferências da Renamo

Durante a posse dos primeiros Secretários de Estado para as 11 províncias de Moçambique o Presidente Filipe Nyusi disse que o actual processo de descentralização é a "reinvenção da Função Pública" sem mencionar que a mesma só aconteceu por força do partido Renamo.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência

Discursando após empossar os Secretários de Estado Dinis Vilanculos (Província do Niassa), Armindo Ngunga (Província de Cabo Delgado), Mety Gondola (Província de Nampula), Elisa Zacarias (Província de Tete), Judith Faria (Província da Zambézia), Stella Zeca (Província de Sofala), Edson Macuácuá (Província de Manica), Ludmila Maguni (Província de Inhambane), Amosse Macamo (Província de Gaza), Vitória Diogo (Província de Maputo) e Sheila Santana Afonso (Cidade de Maputo), o Chefe de Estado declarou "este é um figurino implementado pela primeira vez e passa a vigorar na história da Administração Pública em Moçambique, e vocês passam a fazer parte da história da governação do Estado moçambicano".



"As nossas práticas centralizadas" [continua Pag. 02](#)

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

AVANÇADA

A verdade em cada palavra.

Publicidade



Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 01 - Tmcel herda passivos de 24 bilhões de meticais das extintas TDM e Mcel

As Demonstrações Financeiras de 2018 das Telecomunicações de Moçambique, analisadas pelo @Verdade, revelam que a empresa estatal, que acumula perdas desde 2012, voltaram a registrar prejuízos no último exercício económico que antecedeu a sua fusão com a Mcel fechando o ano com um resultado de 785.796.423 meticais negativos.

Gastos com pessoal bilionários numa empresa onde o seu principal negócio há muito deixou de ser o provimento de serviços telefónicos ao público e onde fornecimento de serviços de telecomunicações a outros operadores deixou de gerar rendimentos tendo as vendas caído de 2,4 bilhões em 2017 para apenas 1,9 bilhões.

Embora no exercício de 2018 os activos tenham melhorado para 19,7 bilhões de meticais, comparativamente aos 13,4 bilhões em 2017, o passivo continuou a ser o grande problema da outrora emblemática empresa estatal ascendendo a 10,8 bilhões de meticais.

Influenciaram o crescimento do passivo das TDM dívidas com o Estado relativas ao Imposto sobre o Valor Acrescentado, à Caixa Geral de aposentações, ao Instituto Nacional das Comunicações e facturas atrasadíssima como fornecedores como a Televisa, ZTE Corporation.

Activos da Mcel depreciaram e passivo aumentou

Por seu turno as contas da Moçambique Celular, analisadas pelo @Verdade, indicam que no exercício de 2018, e pelo quarto ano consecutivo, a mais antiga empresa de telefonia móvel do nosso país acumulou prejuízos de 1.179.529.068 meticais negativos.

mcel			
MCEL - MOÇAMBIQUE CELULAR, S.A.			
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018			
(Montantes expressos em Meticais)			
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018			
	Notas	31-Dez-2018	31-Dez-2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos tangíveis	6	11.840.832.988	13.073.966.058
Activos intangíveis	7	1.320.547.492	1.338.493.381
Activos financeiros disponíveis para venda	8	8.605.000	97.136.000
Goodwill	8	34.043.418	34.848.418
		<u>15.205.038.898</u>	<u>15.544.443.857</u>
Activo corrente			
Investimentos	9	58.148.970	63.205.067
Clientes	10	201.072.264	232.675.238
Outros activos financeiros	11	732.504.238	732.652.067
Outros activos correntes	12	678.067.943	485.854.769
Caixa e equivalentes de caixa	13	308.254.901	342.621.203
		<u>2.078.398.317</u>	<u>1.857.028.495</u>
TOTAL DO ACTIVO		17.283.437.215	17.401.472.352
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital social	14	3.000.000.000	3.000.000.000
Reservas	14	3.991.239.000	4.996.047.845
Resultados transitados	14	(7.211.323.259)	(8.028.445.702)
Resultado líquido do exercício	14	(1.179.529.068)	(1.202.877.557)
Total do capital próprio		<u>1.599.386.733</u>	<u>1.664.724.586</u>
Passivo não corrente			
Provisões	15	100.888.648	20.428.709
Empréstimos obtidos	16	1.452.538.016	2.071.156.209
Outros passivos financeiros	17	114.888.915	87.410.637
Passivos por impostos diferidos	20	344.296.783	1.289.682.893
		<u>2.012.612.362</u>	<u>3.469.688.448</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	22	4.844.855.044	4.316.442.413
Empréstimos obtidos	16	1.304.015.240	1.183.120.921
Outros passivos financeiros	17	4.341.450.491	3.131.887.363
Outros passivos correntes	19	1.331.036.818	878.621.989
		<u>11.821.357.593</u>	<u>9.510.072.726</u>
TOTAL DO PASSIVO		13.844.089.955	13.036.767.274
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		17.283.437.215	17.401.472.352

Desde 2012 que a Mcel tem visto o seu volume de negócios reduzir embora o mercado de telemóveis não páre de crescer no nosso país, no exercício de 2018 a empresa facturou apenas 2,4 bilhões de meticais, menos do triplo dos 9 bilhões facturados há 8 anos atrás.

Os activos depreciaram de 16,9 para 15,2 bilhões de meticais, entre 2017 e 2018, enquanto o passivo global continua a aumentar tendo atingido os 13,5 bilhões de meticais onde 11,5 bilhões é o passivo corrente que é composto por dívidas de 4,5 bilhões a fornecedores e pagamentos atrasados da taxa de espetro, serviço de acesso universal, direitos de utilização de frequências de 800 MHz e uso das infraestruturas das TDM.

Saneamento da Tmcel não poderá ocorrer a curto prazo

“Em 31 de Dezembro de 2018, os passivos correntes da Empresa excedem os seus activos correntes por 9.487.560.877 meticais (2017: 7.730.864.821 meticais) e os resultados transitados são negativos no valor de 7.211.323.259 meticais (2017: 6.008.445.702 meticais)” assinala o Auditor Externo às Contas da Mcel que indica que “A redução de investimento na modernização e expansão da rede afectou o nível de qualidade de serviço e abriu espaço para a migração de clientes para outras operadoras móveis, resultando numa redução da quota de mercado em cerca de 2 por cento relativamente ao exercício”.

TDM - Telecomunicações de Moçambique, S.A.			
Balança			
em 31 de Dezembro de 2018			
	Notas	31-Dez-2018	31-Dez-2017
		MZN	MZN
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos tangíveis	6	10.021.833.908	4.633.362.265
Activos intangíveis	7	1.679.914.781	824.783.224
		<u>11.701.748.689</u>	<u>5.458.145.489</u>
Activo corrente			
Investimentos	8	19.714.831	25.698.685
Clientes e outros devedores	9	3.439.337.177	3.758.513.927
Activos financeiros disponíveis para venda	10	3.152.886.570	3.758.486.570
Caixa e equivalentes de caixa	11	470.269.742	368.509.862
		<u>8.182.208.320</u>	<u>7.911.209.044</u>
TOTAL DO ACTIVO		19.883.957.009	13.369.354.533
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital social	12	2.800.000.000	2.800.000.000
Reservas	13	138.919.792	138.919.792
Resultados transitados	13	401.879.232	(247.169.455)
Reserva Reavaliação	13	6.115.015.722	-
Resultado líquido do exercício	13	(785.796.423)	649.048.687
Total do capital próprio		<u>8.170.018.323</u>	<u>3.340.799.024</u>
Passivo não corrente			
Provisões	14	21.408.920	22.580.745
Empréstimos obtidos	15	1.158.226.799	1.435.038.912
Outros Passivos Financeiros	16	3.477.336.865	2.655.342.811
Passivos por impostos diferidos	24	893.313.769	884.218.675
		<u>5.550.286.263</u>	<u>4.997.181.143</u>
Passivo corrente			
Empréstimos obtidos	15	3.904.738.277	2.820.660.596
Fornecedores	17	162.418.244	1.147.268.711
Outros Passivos Financeiros	16	1.284.494.902	1.063.445.061
		<u>5.351.651.423</u>	<u>5.031.374.368</u>
TOTAL DO PASSIVO		10.801.937.686	10.028.555.511
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		19.883.957.009	13.369.354.533

Para a continuidade das operações da empresa o Estado moçambicano, o único accionista, decidiu a 26 de Julho de 2016 o projecto de fusão entre a TDM e a Mcel. A 26 de Dezembro de 2018 foi formalmente constituída a Moçambique Telecom SA cujas actividades iniciaram oficialmente a 2 de Janeiro de 2019.

Por decisão do Estado todos os activos e passivos das TDM e da Mcel foram transferidos para a Tmcel que totalizam 34,9 bilhões e 24,3 bilhões respectivamente.

O Director Executivo de Finanças da Tmcel, Arlindo Dava, revelou ao @Verdade que: “Não

houve injeção de capitais para o início de actividades da nova empresa. A Tmcel iniciou com os capitais herdados das extintas TDM e Mcel”.

Arlindo Dava esclareceu ainda ao @Verdade não existe um cronograma para sanear o passivo que a Moçambique Telecom SA herdou. “O saneamento não poderá ocorrer a curto prazo, tendo em conta as dificuldades financeiras que ditaram a fusão das empresas em referência. Entretanto, de acordo com plano apresentado pela Tmcel aos credores, as dívidas serão pagas num prazo máximo de cinco anos”.

→ continuação Pag. 01 - Descentralização é “reinvenção da Administração Pública” sem interferências da Renamo

zadoras da Administração Pública tem a sua origem no sistema colonial de controlo e administração do Estado, no entanto a manutenção do sistema centralizado herdado começou a ser questionada com maior ênfase no Moçambique independente a partir da década oitenta, com a evolução dos processos democráticos” recordou na passada sexta-feira (24) o Presidente Nyusi que lembrou ainda que “os primeiros passos rumo a uma maior descentralização começaram a ser dados a partir deste período (anos 80), começamos a introduzir reformas políticas, económicas e sociais, culminada com a mudança da Constituição que introduz o multipartidarismo em 1994”.

Segundo o Presidente da República “a descentralização no país tem uma longa história, as actuais reformas fazem parte de um processo antigo e contínuo para estabelecer os melhores mecanismos para gerir da melhor maneira as transformações em curso, sempre na perspectiva de melhorar a condição do nosso povo e promover o desenvolvimento”.

“Esta revisão (da Constituição em 2018) é uma verdadeira reinvenção da Administração Pública, envolvendo novas formas de fazer as coisas e um relacionamento entre governação e a sociedade” deixou claro o Chefe de Estado sem mencionar em nenhum momento que este processo de descentralização foi forçado pelo partido Renamo que acreditava poder dessa forma chegar ao poder em algumas províncias onde tem grande simpatia do eleitorado moçambicano.

Banco Mundial e Nações Unidas perspectivam retoma modesta da economia em Moçambique

Enquanto se aguardam os números do crescimento económico no último trimestre de 2019 e as previsões do novo Governo para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2020 o Banco Mundial e as Nações Unidas perspectivam a retoma da economia em Moçambique em níveis modestos.

Texto: Adérito Caldeira

Contra todas expectativas a economia moçambicana continuar em desaceleração e ainda não se sabe se em 2019 o Produto Interno Bruto vai chegar aos 2,5 por cento revistos em baixa pelo Governo de Filipe Nyusi depois de ter crescido 2,5 por cento no 1º trimestre, 2,3 por cento no 2º trimestre e 2 por cento no 3º trimestre.

No início do ano o Banco Mundial projectou que o nosso país irá crescer apenas 3,7 por cento alinhado com a redução global das suas previsões de crescimento económico, devido a uma recuperação mais lenta do que a esperada no comércio e no investimento, apesar de tensões comerciais mais brandas entre Estados Unidos da América e China.

No passado dia 16 a Organização das Nações Unidas, através do seu relatório sobre a Situação Económica Mundial e Perspectivas, previu que embora em cerca de 20 por cento dos países

World Economic Situation and Prospects 2020											
Table A.3											
Developing economies: rates of growth of real GDP (continued)											
Annual percentage change											
	1997-2011*	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 [†]	2020 [‡]	2021 [‡]
Nigeria	6.8	4.3	5.4	6.3	2.7	-1.6	0.8	1.9	2.1	2.3	2.7
Senegal	4.1	4.0	3.9	4.1	6.4	6.2	6.7	6.2	6.7	6.9	7.4
Sierra Leone	4.5	15.2	20.7	4.6	-20.5	6.3	3.8	4.6	5.0	5.1	5.2
Togo	2.1	6.5	6.1	5.9	5.7	5.6	4.4	4.7	5.1	5.3	5.3
Southern Africa	3.9	3.9	3.4	2.8	1.4	6.4	1.1	0.9	0.3	0.9	1.9
Angola	7.2	8.5	5.0	4.8	0.9	-2.6	-2.5	-1.7	-1.5	-1.0	-1.5
Botswana	4.5	4.5	11.3	4.1	-1.7	4.3	2.9	4.5	4.0	3.2	4.9
Eswatini	3.0	4.7	6.4	1.9	0.4	1.4	2.0	0.6	0.6	1.2	1.6
Lesotho	3.7	6.0	1.8	3.1	1.6	1.6	0.1	1.5	2.0	0.5	1.9
Malawi	4.0	-0.6	6.3	6.2	3.3	2.7	5.2	4.0	4.2	5.0	4.5
Mauritius	4.5	3.5	3.4	3.7	3.6	3.8	3.9	3.8	3.5	4.0	3.9
Mozambique	8.0	7.2	7.1	7.4	6.6	1.8	3.7	3.3	1.5	5.5	6.0
Namibia	4.4	5.1	5.6	6.4	6.1	1.1	-0.9	-0.1	-1.0	1.2	2.0
South Africa	3.2	2.2	2.5	1.8	1.2	8.4	1.4	0.8	0.5	0.9	1.4
Zambia	6.1	7.6	5.1	4.7	2.9	1.8	3.5	3.5	1.5	2.3	3.1
Zimbabwe	2.1	16.7	2.0	2.4	1.8	6.8	4.7	4.8	-5.5	-2.5	3.0
Africa - net fuel exporters	5.1	9.8	-0.4	3.2	1.4	-6.6	1.1	1.8	1.8	2.1	2.7
Africa - net fuel importers	4.2	3.1	4.1	3.8	3.5	3.0	3.9	3.2	3.5	3.8	4.0

a renda per capita deverá estagnar ou diminuir em Moçambique o PIB poderá chegar aos 5,5 por cento, tal como projectou o Fundo Monetário Internacional em Novembro.

A concretizar-se será o maior crescimento económico entre os países da África Austral no entanto abaixo das expectativas do Governo que o PIB este ano pudesse chegar aos 6,5 por cento.

Jovem agredida e violada morre em Maputo

Uma jovem de 20 anos de idade agredida e violada sexualmente no início do mês na Cidade de Maputo não resistiu aos ferimentos e faleceu no Hospital Central de Maputo na passada sexta-feira (24).

Texto: Redacção

No início do mês de Janeiro Teresa Manave foi agredida e posteriormente violada sexualmente por desconhecidos no bairro das Mahotas, na capital moçambicana.

Gravemente ferida a jovem, que tem um filho de 1 ano, esteve internada nos cuidados intensivos da maior unidade sanitária de Moçambique.

A família acredita que o namorado de Teresa esteja de alguma forma envolvido no crime hediondo pois foi na sua companhia que a jovem deixou a residência altas horas da noite tendo sido encontrada posteriormente numa valeta.



Tmcel assegura 200 milhões de dólares "em condições muito boas" para modernização e expansão

A Moçambique Telecom SA (Tmcel) quantificou em 350 milhões de dólares norte-americanos (cerca de 21 biliões de meticais) o investimento que necessita para modernizar e expandir a sua rede e os serviços de 4G e 5G para voltar a competir com a Vodacom e Movitel. Mohamed Rafique Jusob, o PCA da Tmcel, revelou ao @Verdade que a empresa tem "assegurados 200 milhões de dólares (cerca de 21 biliões de meticais) em condições muito boas".

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 04 →

Diga-nos quem é o
XICONHOGA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Desvio alternativo no rio Montepuez submerge após a vista do Presidente Nyusi

Um dia após o Presidente da República visitar a passagem alternativa edificada sobre o rio Montepuez, devido a queda da ponte em Dezembro, a infra-estrutura ficou submersa. Entretanto continuam por chegar à Província de Cabo Delgado as pontes metálicas móveis compradas pelo Governo para serem "solução" de transitabilidade durante a época chuvosa.

Texto: Adérito Caldeira

Continuam isolados por via rodoviária do resto da província os distritos de Macomia, Mueda, Muidumbe, Nangade, Palma, Mocimboa da Praia, Quissanga, Meluco e Ibo devido ao desabamento de uma secção da ponte sobre o rio Montepuez no passado dia 28 de Dezembro.

A solução governamental para repor a transitabilidade foi a construção de uma passagem alternativa que permitisse o trânsito de viaturas até 10 toneladas, ao lado da ponte desabada. Durante o fim-de-semana a infra-estrutura provisória já permitia a travessia

de peões, bicicletas e motocicletas e foi visitada pelo Chefe de Estado moçambicano.

No entanto nesta segunda-feira (27) as águas do rio Montepuez voltaram a submergir a infra-estrutura que consiste na colocação de duas pontecas metálicas curtas sobre amontoados de pedras e entulho.

Entretanto ainda não chegaram a Província de Cabo Delgado as pontes metálicas móveis, de 45 e 75 metros por 5 de largura, compradas pelo Governo para serem "solução" de transitabilidade durante a época chuvosa.



VERDADE

A verdade em cada palavra.

Publicidade



Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 03 - Tmcel assegura 200 milhões de dólares "em condições muito boas" para modernização e expansão

Criada há pouco mais de 1 anos como forma de assegurar a presença do Estado no estratégico sector das telecomunicações em Moçambique a Tmcel herdou o ónus de um passivo de 24 biliões de meticais, acumulados desde 2012 pelas extintas Telecomunicações de Moçambique (TDM) e Moçambique Celular (mcel).

O @Verdade apurou que estratégia de revitalização da empresa que surgiu da fusão da pioneira empresa de telecomunicações no nosso país e da primeira operadora de telefonia móvel em Moçambique passa pelo investimento na sua modernização e expansão como forma de poder voltar a competir no dinâmico mercado nacional e poder gerar receitas para o seu saneamento financeiro a médio prazo.

"Nos próximos 5 anos as necessidades de modernização e expansão da rede e dos serviços de 4G e 5G são na ordem de 350 milhões de dólares", revelou ao @Verdade o Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Moçambique Telecom SA.

Mohamed Rafique Jusob, em entrevista telefónica, revelou ainda que "já temos assegurados 200 milhões de dólares em condições muito boas", sem precisar a proveniência dos fundos.

Mas o @Verdade apurou que o financiamento foi conseguido junto do Exim Bank da China tendo em vista ao seu uso na aquisição de tecnologia e know how de telecomunicações no país asiático. Em finais de 2018 a gigante Huawei tornou-se parceira estratégica da Tmcel.

Questionado pelo @Verdade sobre a exposição da Moçambique Telecom SA à China, pois antes deste financiamento entre os principais credores da mcel encontram-se as empresas Huawei e ZTE, Mohamed Rafique Jusob declarou que "neste momento a China é que oferece as melhores condições técnico e financeiras".

Efectivamente, e à parte da polémicas que seus dispositivos seriam usados para espionagem pelo governo chinês e da guerra comercial com os Estados Unidos da América, Huawei tornou-se em 2019 no segundo maior fabricante mundial de smartphones com uma quota de mercado superior a da Apple e próxima da líder Samsung. Ademais a Huawei lidera o mercado dos serviços de infra-estrutura para redes de acesso 5G à frente da Ericsson, Nokia, e da Samsung.

TDM - Telecomunicações de Moçambique, S.A.

Notas às demonstrações financeiras
do ano findo em 31 de Dezembro de 2018 (continuação)

		31-Dez-18 MZN	31-Dez-17 MZN
11 Caixa e equivalentes de caixa			
Depósitos à ordem	i	564 301 549	267 131 670
Depósitos a prazo	ii	105 968 193	101 378 192
		670 269 742	368 509 862
<i>i. Depósitos à ordem</i>			
Saldos em moeda nacional		548 371 120	237 616 952
Saldos em moeda estrangeira - USD		7 294 971	12 263 252
Saldos em moeda estrangeira - EURO		8 584 204	17 194 100
Saldos em moeda estrangeira - ZAR		51 254	57 366
		564 301 549	267 131 670
<i>ii. Depósitos à prazo</i>			
Saldos em moeda nacional		2 608 193	2 608 192
Saldos em moeda estrangeira - USD		103 360 000	98 770 000
		105 968 193	101 378 192
A TDM encontra-se exposta ao risco cambial na rubrica de caixa e equivalentes de caixa que estão detalhados na nota 29.			
12. Capital social			
Accionistas	%		
Estado	90,00%	2 520 000 000	2 520 000 000
Gestores, Técnicos e Trabalhadores (GTT)	10,00%	280 000 000	280 000 000
	100,00%	2 800 000 000	2 800 000 000
13. Reservas e reservas de reavaliação			
Reserva legal (i)		110 318 796	110 318 796
Reserva de Investimento (ii)		28 660 996	28 660 996
Reserva de reavaliação (iii)		6 315 015 722	-
		6 453 995 514	138 919 792

Tmcel herdou património avaliado em 28,9 biliões de meticais

Evitando entrar em detalhes, afinal a concorrência "não está a

dormir", o PCA da Tmcel indicou que embora o passivo herdado seja pesada "fruto da reavaliação dos activos fixos o capital social melhorou substancialmente com o processo de fusão".

Nas Demonstrações Financeiras dos últimos exercícios económicos antes da sua fusão o @Verdade descortinou que o capital social das TDM era de 2,8 biliões de meticais e a mcel tinha outros 3 biliões de meticais.

Além disso a situação patrimonial das Tmcel é relativamente confortável visto que herdou também os activos tangíveis das duas empresas extintas sendo 10,8 biliões das Telecomunicações de Moçambique e 11,8 biliões da Moçambique Celular.

Adicionalmente a Administração das empresas, após uma reavaliação dos activos tangíveis aos preços actuais do mercado imobiliário, obteve um "excedente de reavaliação" no montante de 6.679.013.816 meticais.

Diga-se que a nova parceria estratégica parece ter dotado Mohamed Rafique Jusob para fazer os chamados "negócios da China" pois um dos activos localizados em Maputo, na avenida Kim Il Sung, foi vendido à multinacional ExxonMobil muito acima do valor de avaliação e dos preços de mercado.

Foi reportado pelo jornal Zitamar que a petrolífera pagou 47 milhões de dólares norte-americanos por um activo avaliado em 4 milhões de dólares. O @Verdade sabe que os montantes obtidos nesse negócio imobiliário estão a ser usados na racionalização da mão de obra excedentária que a Tmcel herdou das TDM e mcel.

TDM - Telecomunicações de Moçambique, S.A.

Notas às demonstrações financeiras
do ano findo em 31 de Dezembro de 2018 (continuação)

Por deliberação do Conselho de Administração foi aprovada a reavaliação dos Activos tangíveis com efeito à 31 de Outubro de 2018. Neste âmbito, foi seleccionado um avaliador profissional independente para a realização do trabalho. A avaliação foi feita com referência a métodos comparativos de mercado e o método de custo. O excedente de reavaliação daí resultante no montante de 6.979.013.816 Meticais foi reconhecido no capital próprio como reserva de reavaliação.

Na rubrica de Equipamento básico, as adições em 2018 compreendem a aquisição de equipamento, para a melhoria, modernização e expansão da rede de Telecomunicações, bem como o aumento da capacidade de telefonia fixa.

Na rubrica de investimentos em curso, as adições resultam no investimento e ampliação na rede primária feitas ao longo do exercício de 2018, que no final do exercício são transferidos para os equipamentos.

Na rubrica de Equipamento de transporte, as alienações/abates referem-se ao abate de diversas viaturas que não pertencem a empresa por venda ou perda. Os activos tangíveis dados como garantia em empréstimos são os seguintes:

		Valr da Hipoteca	
		2018	2017
Lar dos Estudantes	Av. Kim Il Sung, nº1073	MZN 148 500 000	MZN 148 500 000
Instituto de Formação e Telecomunicações. (IFT)	Av. Kim Il Sung, nº1373	MZN 296 500 000	MZN 296 500 000

“Deixamos de ensinar só contas e passamos a leccionar a sua utilidade” na 4ª classe em Moçambique



O início do no Ano Escolar na próxima sexta-feira (31) marca também a revisão curricular da 4ª classe. Mais do que novos livros o director do Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação, Ismael Nheze, esclareceu ao @Verdade que “deixamos de ensinar só contas e passamos a leccionar a sua utilidade”, como por exemplo a educação financeira, outro objectivos é que “os alunos aprendam ciência e tecnologia” mudando o paradigma “do processo de ensino e aprendizagem”.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail

averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Omar Mithá substituído na ENH sem iniciar nova vaga de endividamento público externo

Omar Mithá foi substituído na presidência da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) por Estevão Pale. O economista que reorganizou as contas do “braço” comercial do Estado nos projectos de gás natural e petróleo, que teve um papel chave nas Decisões Finais de Investimento da Eni e Anadarko não conseguiu iniciar a nova vaga de endividamento público externo e tornar a ENH na nova “vaca leiteira” dos membros do partido Frelimo.

Texto: Adérito Caldeira

O Conselho de Ministros, reunido nesta terça-feira (28), na sua 2ª sessão ordinária, determinou que Omar Mithá cessa as funções de Presidente do Conselho de Administração da ENH e nomeou para o seu lugar Estevão Tomás Rafael Pale.

Economista, natural da Província de

Cabo Delgado, Mithá assumiu a presidência da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos em 2015, após sete meses como vice-ministro da Indústria e Comércio do 1º Governo de Filipe Nyusi, com a missão colocar a empresa financeiramente pronta para participar da exploração, produção e exportação das enormes re-

servas de gás natural e petróleo existentes no Norte de Moçambique.

Nos dois primeiros anos da sua Administração a ENH não publicou as suas contas auditadas, contudo em Junho de 2017 participou do primeiro “project finance” alguma vez realizado para a construção de uma

FLNG no mundo endividando em 800 milhões de dólares a empresa estatal junto dos seus sócios na exploração do campo de Coral Sul na Área 4 da Bacia do Rovuma.

O @Verdade apurou, nas contas auditadas de 2017, publicadas já em 2019, que a

continua Pag. 06 →



CA PAZES

A verdade em cada palavra.



Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

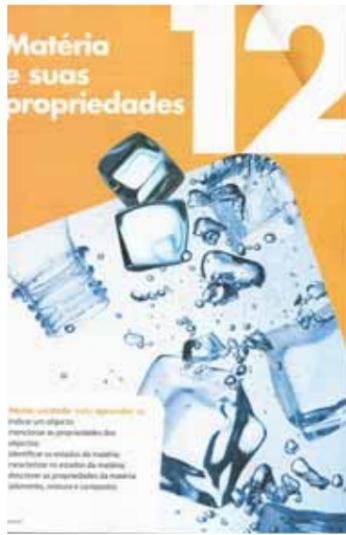
É rápido, seguro e conveniente

Publicidade

→ continuação Pag. 05 - "Deixamos de ensinar só contas e passamos a leccionar a sua utilidade" na 4ª classe em Moçambique

A revisão curricular do Ensino em Moçambique, iniciada em 2017 na 1ª classe, chega este ano a 4ª classe depois de em 2018 e 2019 ter sido introduzido na 2ª e 3ª classes, respectivamente.

Com a maioria das crianças impossibilitadas de frequentar a pré-primária, que não existe no ensino público, o conteúdo dos livros foi repensado para aos 6 anos de idade as meninas e meninos começarem a comunicar na língua portuguesa, aprenderem as letras e os números associando ao ambiente escolar, à família e a comunidade onde a criança está inserida



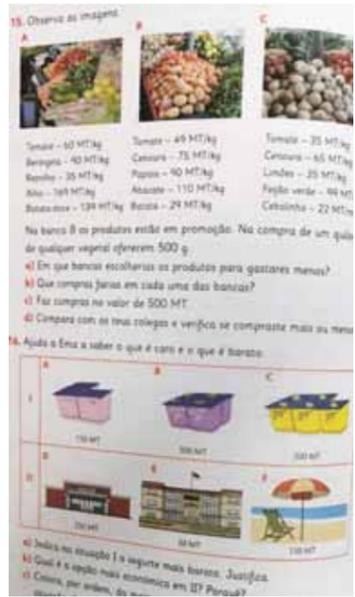
educação musical.

"Desde a capa os novos livros procuram ensinar as crianças a diversidade da nossa sociedade, houve o cuidado de apresentar uma professora, mostramos que a deficiência não diminui a capacidade de aprendizagem e incluída uma criança portadora de albinismo", indicou Ismael Nheze.

Em entrevista ao @Verdade o director do Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação explicou que pensando no desenvolvimento cognitivo dos petizes o ensino do alfabeto foi revisto passando a letra a a i a ser a primeira vogal a ser ensinada e a letra m a consoante que é leccionada. "São as letras mais fáceis, não é preciso tirar o lápis do papel e podem-se ser escritas várias

palavras de associação imediata como igreja ou mamã".

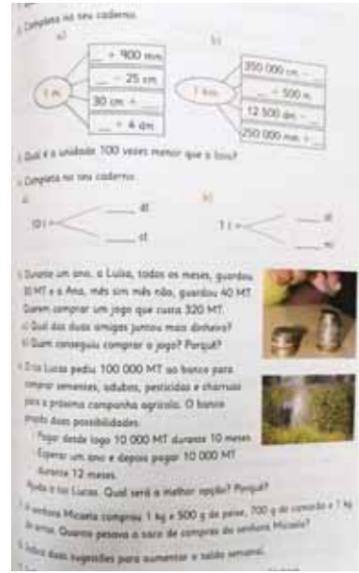
Com a entrada em vigor na nova Lei do Sistema Nacional de Educação o ensino primário passou a ter dois ciclos. Entre a 1ª e 2ª classes todos alunos progredem, na 3ª classe, que é o final do 1º ciclo, embora não seja realizado um exame as crianças que não saibam ler, escrever e contar ficam retidas.



"As dificuldades do aluno não podem ser descobertas no teste final, tem que ser diagnosticadas no início pelo professor e acompanhado para que até ao fim do ciclo desenvolva a competências necessárias para progredir", defendeu Nheze.

Educação financeira na 4ª classe

Actualmente o 2º ciclo primário inicia na 4ª classe, e vai até a 6ª classe, sendo este ano objecto da revisão curricular. Ismael Nheze disse ao @Verdade que a nova abordagem é "deixamos de ensinar só contas e passamos a leccionar a sua utilidade".



Um dos usos práticos da Matemática são as finanças pessoais e familiares e por isso os estudantes com 9 anos de idade são iniciados em educação financeira, começam por aprender que quando têm dinheiro é importante distinguirem quais são as suas necessidades e o que são os desejos.

Os exercícios estimulam a elaboração de orçamentos, a com-

paração de preços e as meninas e meninos aprendem a importância da poupança.

Sem descurar o aprendizado da gramática da língua oficial do nosso país Ismael Nheze disse ao @Verdade que para estarem preparados para o mundo actual o objectivos passou a ser que "os alunos aprendam ciência e tecnologia".

O meio ambiente, a água, a agricultura, a pesca, a higiene e a saúde continuam a ser os tópicos nas Ciências Naturais porém foi feito um aprofundamento maior para que as crianças aprendam a tirar o melhor proveito das plantas e dos animais tendo em vista a melhoria da segurança alimentar e nutricional.

A higiene individual e colectiva, que começou a ser leccionada na 1ª classe, também é desenvolvida na perspectiva de mostrar como os hábitos saudáveis podem evitar alguns dos principais problemas de saúde pública em Moçambique como são a malária e as doenças diarreicas.

Mas o director do Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação não tem ilusões e sabe mais do que um novo currículo e de livros novos é fundamental que os professores estejam devidamente preparados afinal "a qualidade da educação está no processo de ensino e aprendizagem na sala de aulas".



sem esquecer a introdução a

→ continuação Pag. 05 - Omar Mithá substituído na ENH sem iniciar nova vaga de endividamento público externo

Empresa Nacional de Hidrocarbonetos também ficou a dever aos seus sócios na exploração do campo de Coral Sul pouco mais de 306 milhões de dólares norte-americanos, pelas despesas incorridas desde o início das actividades de pesquisa, em 2006, até 30 de Junho de 2017.

cial" do Estado nos projectos de gás natural e petróleo está a procura de financiamento bancário de aproximadamente 1,5 bilião de dólares para realizar a participação de 15 por cento que detém no campo Golfinho/Atum da Área 1 e não tem tido sucesso apesar da Garantia Soberana que



No ano passado, por ocasião de outro momento histórico para a transformação do nosso país em produtor de gás natural, a ENH voltou a endividar-se com os seus sócios, desta vez do campo Golfinho/Atum da Área 1, em 809 milhões de dólares pelas despesas incorridas desde o início das actividades de pesquisa.

o Governo tem disponível para emitir. Quando faltam 3 anos para o início da produção de gás natural na Bacia do Rovuma e com a questão das dívidas ilegais quase sanadas a ENH vê as portas dos mercados financeiros a reabrir-se para uma nova vaga de endividamento público externo que irá novamente beneficiar as elites predadoras do partido Frelimo.

Paralelamente o "braço" comer-

Crédito mal parado aumenta no UBA, Opportunity, BNI e GAPI

O crédito mal parado nos bancos UBA, Opportunity, BNI e GAPI aumentou durante o último trimestre de 2019. O rácio de crédito em incumprimento (NPL) do United Bank for Africa Moçambique disparou para 37,72 por cento, no Banco Nacional de Investimento subiu para 28,17 por cento, bem acima do máximo de 5 por cento recomendado pelas boas práticas internacionais.

Texto: Adérito Caldeira

Os mais recentes indicadores prudenciais e económico financeiros compilados pelo Banco de Moçambique (BM) revelam que a qualidade da carteira de crédito do UBA deteriorou-se de 11,33 por cento no 1º trimestre do ano passado para 37,72 por cento.

O segundo pior NPL na banca moçambicana é do estatal BNI que subiu de 21,08 para 28,17 por cento, seguido pela GAPI que teve a sua carteira de crédito a deteriorar-se de 22,85 para 24,96 por cento. Mas o aumento maior do rácio de crédito em incumprimento aconteceu no Opportunity Bank que passou de 2,03 para 21 por cento.

Embora as boas práticas internacionais recomendem um NPL de 5 por cento a carteira de crédito das instituições bancárias que operam em Moçambique ronda os 11 por cento.

Relativamente a outro indicador importante das instituições bancárias, o rácio de solvabilidade apenas o Opportunity Bank não atingiu os 12 por cento definidos pelo BM.

O melhor rácio passou a ser do Banco de Investimento Global, aumentou de 87,73

Anexo à Circular n.º 02/EFI/2017 | Parte 1
INDICADORES PRUDENCIAIS E ECONÓMICOS-FINANCEIROS
Anexo 1º (ICR/2017) publicado no Boletim da República nº 149, I Série, de 22 de Setembro de 2017
Ano Económico: 2019
Data de Referência: 1 de Outubro
Data de Fim: 31 de Dezembro de 2019

Descrição	ABC	Banco Moç	Boypost	BIM	BIG	BAU	BOM	BSM	BCI	BNI	BTM
CAPITAL											
Rácio de Abandono	14,80%	36,54%	21,62%	21,26%	14,61%	14,81%	21,00%	18,42%	11,20%	54,28%	
Rácio de Solvabilidade	10,00%	28,61%	10,89%	48,80%	104,71%	10,93%	11,41%	18,88%	24,61%	41,84%	
PERÍCIA	13,61%	29,29%	26,20%	47,11%	186,00%	16,45%	11,40%	19,11%	29,91%	41,83%	
SOLVABILIDADE DE ACTIVOS											
Rácio de Crédito Vendido para 90 dias	1,48%	1,23%	1,82%	1,82%	0,00%	0,26%	1,00%	1,43%	4,20%	0,20%	
Rácio de Crédito em Incumprimento (NPL)	12,17%	14,07%	1,89%	16,87%	0,00%	8,89%	0,00%	0,00%	0,00%	28,17%	
Rácio de Cobertura do NPL	116,74%	89,17%	20,02%	20,02%	100,00%	96,11%	61,00%	61,00%	73,90%	79,59%	
LIQUIDEZ											
Costo de Estrutura	128,91%	17,47%	34,49%	48,43%	33,84%	64,88%	23,00%	79,01%	11,11%	78,80%	
Costo de Financiamento	119,27%	50,13%	23,48%	19,20%	33,12%	54,00%	37,60%	67,00%	45,40%	72,19%	
Rácio de Eficiência	13,002.148	20,263.97	37,648.95	43,184.72	38.110.448.11	37,011.39	6,113.41	37,793.91	6,619.10	17,748.73	
RENTABILIDADE											
Rácio de Margem Financeira	2,80%	19,60%	71,28%	14,38%	11,27%	8,20%	38,00%	13,12%	8,20%	6,60%	
Retornabilidade do Activo (ROA)	0,99%	7,33%	4,49%	4,47%	9,20%	1,84%	1,00%	1,92%	2,46%	0,31%	
Retornabilidade dos Capitais Próprios (ROE)	4,05%	19,45%	19,81%	20,40%	18,87%	13,95%	5,90%	17,20%	22,42%	0,00%	
LIQUIDEZ											
Rácio de Activo Líquido	68,21%	26,40%	10,29%	68,92%	69,27%	55,93%	22,00%	69,18%	36,20%	64,24%	
Rácio de Transformação	48,67%	122,07%	431,62%	41,47%	0,00%	90,65%	149,27%	55,11%	17,60%	289,23%	
Rácio de Cobertura de Liquidez de Curto Prazo	62,61%	34,60%	81,06%	19,20%	118,20%	48,41%	60,00%	64,22%	48,00%	133,91%	

Anexo à Circular n.º 02/EFI/2017 | Parte 2
INDICADORES PRUDENCIAIS E ECONÓMICOS-FINANCEIROS
Anexo 2º (ICR/2017) publicado no Boletim da República nº 149, I Série, de 22 de Setembro de 2017
Ano Económico: 2019
Data de Referência: 1 de Outubro
Data de Fim: 31 de Dezembro de 2019

Descrição	UBA	CIC	Ecobank	FNB	GAPI	Letimigo	Musa Banc	SGM	Sicredi	SB	UBA
CAPITAL											
Rácio de Abandono	21,00%	11,21%	29,88%	9,81%	21,12%	12,00%	18,11%	16,11%	17,11%	16,24%	41,03%
Rácio de Solvabilidade	88,19%	113,74%	84,18%	21,18%	36,21%	44,81%	23,79%	17,13%	54,61%	20,11%	162,99%
PERÍCIA	88,19%	113,74%	84,18%	21,18%	36,21%	44,81%	24,20%	23,00%	54,61%	20,11%	162,99%
SOLVABILIDADE DE ACTIVOS											
Rácio de Crédito Vendido para 90 dias	4,34%	0,16%	0,01%	13,84%	8,28%	8,33%	1,00%	26,80%	3,60%	1,07%	0,00%
Rácio de Crédito em Incumprimento (NPL)	2,47%	1,98%	0,00%	16,44%	24,96%	0,27%	22,00%	3,20%	4,00%	1,00%	17,22%
Rácio de Cobertura do NPL	143,90%	52,73%	100,00%	69,70%	68,11%	67,80%	66,60%	75,00%	69,00%	81,00%	100,00%
LIQUIDEZ											
Costo de Estrutura	71,78%	21,28%	262,36%	76,68%	83,52%	37,26%	65,52%	62,60%	73,27%	47,72%	50,34%
Costo de Financiamento	69,01%	19,02%	213,20%	69,02%	78,82%	32,00%	74,92%	71,00%	70,00%	49,12%	59,72%
Rácio de Eficiência	34,962.208	31,136.149.84	41,669.22	31,621.12	11,690.00	43,883.67	36,639.62	37,873.87	4,939.47	73,489.22	27,888.47
RENTABILIDADE											
Rácio de Margem Financeira	8,00%	13,14%	1,90%	1,37%	1,37%	21,24%	1,44%	7,01%	20,00%	10,00%	8,70%
Retornabilidade do Activo (ROA)	1,60%	21,08%	1,40%	0,92%	0,91%	7,52%	2,15%	0,92%	4,53%	4,40%	1,19%
Retornabilidade dos Capitais Próprios (ROE)	5,90%	37,00%	4,90%	3,40%	3,40%	13,90%	4,90%	9,10%	14,20%	30,00%	14,80%
LIQUIDEZ											
Rácio de Activo Líquido	53,25%	35,11%	41,85%	64,55%	64,25%	16,00%	27,23%	36,13%	20,13%	71,47%	60,60%
Rácio de Transformação	46,24%	69,28%	17,32%	24,00%	0,00%	42,61%	68,80%	66,16%	103,24%	34,28%	141,1%
Rácio de Cobertura de Liquidez de Curto Prazo	74,81%	119,03%	43,80%	71,32%	219,00%	1,73,00%	44,60%	49,11%	34,60%	96,00%	100,00%

para 194,71 por cento, entre o 1º e o 4º trimestre de 2019. O segundo melhor rácio de solvabilidade pertence ao United Bank for Africa Moçambique, 162,99 por cento, Ecobank, 84,18 por cento.

Crocodilos matam duas crianças na Província de Maputo

Duas crianças perderam a vida em ataques de crocodilos na Província de Maputo nas duas semanas passadas. Os répteis fizeram uma terceira vítima, no domingo (26), que sobreviveu com graves ferimentos.

Texto: Redacção

A falta de água canalizada e de uma ponte obrigam aos cidadãos a entrarem nas águas dos rios que ladeiam o distrito do Sábie, na Província de Maputo.

"Neste mês de Janeiro tivemos três ataques de crocodilos em que dois resultaram em óbitos, no primeiro foi atacada uma criança de 11 anos de idade e só conseguimos recuperar metade do corpo. Outra criança de 3 anos de idade foi atacada enquanto a mãe lavava roupa" relatou a chefe do posto Administrativo do Sábie, Helena Chirute.

De acordo com a fonte a terceira vítima tentava atravessar o rio a pé quando o crocodilo atacou-o pelas costas e feriu-o nas costas.

Autoridade Tributária de Moçambique falhou meta de cobrança impostos em 2019 e perspectiva receitas modestas para 2020



A Autoridade Tributária de Moçambique (ATM) falhou a meta de cobrar 244 biliões de meticais em impostos, ficou pelos 222 biliões devido "a frágil situação económica e financeira de Moçambique em 2019 teve um grande impacto no nível do desempenho da economia e consequentemente ao nível da arrecadação de receitas". Para 2020 a ATM indica que a crise económica e financeira continuará a influenciar as suas actividades, "temos a perspectiva de cobrar 261,9 biliões de meticais".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência

continua Pag. 08 →



ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

União Europeia combate desnutrição crónica em Moçambique gastando dinheiro em debates e publicidade

Enquanto milhões de crianças moçambicanas sofrem de desnutrição crónica, e agora existem milhares a padecer de pelagra, a União Europeia (UE) gasta dinheiro em debates e publicidade para que influenciar o Governo de Filipe Nyusi a materializar a "fome zero".

Texto: Adérito Caldeira

Desde Dezembro de 2017 a União Europeia apoia financeiramente, em montantes que não foram revelados, uma Plataforma da Sociedade Civil moçambicana que integra o Movimento Scaling Up Nutrition e tem realizado acções de advocacia, através de debates e publicidade, para influenciar os políticos do partido Frelimo a investirem mais no combate à desnutrição crónica.

"Notou-se que a campanha não teve o impacto desejado provavelmente por causa dos meios que foram usados, os spots publi-

citários principalmente" admitiu a jornalista nesta quarta-feira (29) a assistente técnica Plataforma da Sociedade Civil, Lígia Mutemba.

A redução da desnutrição de 44 para 35 por cento foi mais uma das metas não cumpridas pelo Presidente Filipe Nyusi durante o seu primeiro mandato, de acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância 43 por cento das crianças moçambicanas tem desnutrição crónica, 8 por cento padece de desnutrição aguda e milhares passaram a sofrer de pelagra, doença causada pela deficiência nutricional.



Lígia Mutemba anunciou que agora a Plataforma da Sociedade Civil vai iniciar uma nova campanha, "vamos

usar os resultados dos debates que já aconteceram (...) foi criado o website da Plataforma

continua Pag. 08 →

A verdade em cada palavra.



Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

É rápido, seguro e conveniente

Publicidade

→ continuação Pag. 07 - Autoridade Tributária de Moçambique falhou meta de cobrança impostos em 2019 e perspectiva receitas modestas para 2020

Fazendo o balanço das actividades da instituição, entre Janeiro e Dezembro de 2019, o porta-voz da ATM, Fernando Tinga, revelou a jornalistas que: "Tivemos uma meta fixada de 244,2 biliões de meticais, a nossa realização foi de 234,5 biliões", montante onde ainda é preciso deduzir os reembolsos do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA) o que reduz a cobrança para somente 222 biliões de meticais, num ano em que o Governo de Filipe Nyusi estimou em 340,4 biliões as despesas do seu Orçamento de Estado.

Tinga disse que as receitas de 2019 foram alavancadas pela aquisição da participação da Anadarko na Área 1 da Bacia do Rovuma pela Total. "Em Outubro, a crescer a esta realização tivemos uma contribuição das Mais-Valias em 880 milhões de dólares do que foi cobrado um valor 54,1 biliões de meticais e isto traduziu numa realização agregada da Autoridade Tributária em 2019 de 288,6 biliões de meticais".

"O ano passado fomos assolados por dois ciclones que destruíram o tecido económico na Região Centro, sobretudo, e também tiveram repercussão ao nível da Região Norte (...) a frágil situação económica e fi-



nanceira de Moçambique em 2019 teve um grande impacto no nível do desempenho da economia e consequentemente ao nível da arrecadação de receitas", argumentou.

De acordo com o porta-voz da Autoridade Tributária de Moçambique 75,6 por cento das receitas (218,2 biliões de meticais) foram cobradas pela direcção-geral dos impostos internos e a direcção-geral das Alfandegas teve uma contri-

buição de 24,39 por cento (70,4 biliões de meticais).

"Temos a assinalar uma contribuição positiva do Imposto Sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas com 164,99 por cento, mercê também da grande contribuição no campo das Mais-Valias. O IVA igualmente teve um bom desempenho, situando-se em 104,78 nas Operações Internas e 115,99 por cento nas Operações Externas", precisou Tinga em conferencia

de imprensa em Maputo.

Este é o terceiro ano consecutivo que a Autoridade Tributária de Moçambique falha a meta de arrecadação de receitas, em 2018 a meta era cobrar 211 biliões de meticais mas só foram conseguidos 222,8 biliões, em falhou em 19,2 por cento a previsão de cobrança do IVA.

Falhada meta de aumento da base tributaria

O balanço da Autoridade Tributária de Moçambique indica ainda que "as instituições financeiras contribuíram com 13,3 biliões de meticais, comparado com o desempenho que tiveram em 2018 registamos um crescimento em 2,47 por cento. As sociedades de locação financeira (leasing) são as que menos contribuíram, no global tiveram uma contribuição de 51,92 milhões".

"Também temos a assinalar de forma positiva as fiscalizações feitas à marcação de combustíveis, à selagem de bebidas e produtos de tabaco e ainda foi positiva a contribuição das Auditorias que se traduziu na entrega aos cofres do Estado de cerca de 900 milhões de meticais, um crescimento de 38,2

por cento", destacou Fernando Tinga que realçou a realização de dez campanhas de fiscalização e indicou o sucesso da Operação Legalidade, de regularização de viaturas que circulavam com matrícula estrangeira e tinham entrado no país em condições irregulares, "durante 2019 foram feitas 1033 apreensões tendo permitido ao Estado arrecadar o equivalente a quase 100 milhões de meticais".

No entanto os dados apresentados pela ATM mostram que a base tributaria não está a aumentar dentro das expectativas: "tínhamos uma meta de 500 mil NUITs e tivemos uma realização de 302.046 NUITs. Em relação ao Regime Geral de Tributação foram registados 2.635 NUITs de um programa de 5 mil. Em relação aos NUITs associados ao ISPC foram registados 10.855 contribuintes, de um programa de 15 mil".

Embora o Executivo de Filipe Nyusi não tenha ainda tornado público quanto custará o Orçamento de Estado de 2020, nem qual é a meta de receitas tributárias a serem cobradas, o porta-voz da Autoridade Tributária de Moçambique revelou que "à priori temos a perspectiva de cobrar 261,9 biliões de meticais do ponto de vista de receita".

Malária e doenças diarreicas mataram 90 pessoas em Moçambique

Pelo menos 90 pessoas morreram nas primeiras três semanas de 2020 em Moçambique padecendo de malária e doenças diarreicas, particularmente nas regiões Centro e Norte.

Texto: Redacção

"Essas doenças estão associadas à chuva e ao condicionamento das vias de acesso às unidades sanitárias", revelou a Rádio Moçambique a chefe do departamento de Epidemiologia no Ministério da Saúde, Lorna Gujral.

De acordo com Lorna Gujral os óbitos foram registados maioritariamente nas províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia,

Sofala, dentre 521 mil casos diagnosticados e representam uma redução comparativamente a igual período do 2019 altura em que se registaram 128 mortos.

Entretanto, também principalmente no Centro e Norte de Moçambique, as chuvas fortes acompanhadas por descargas eléctricas já mataram pelo menos 60 pessoas e desalojaram quase 70 mil cidadãos.

→ continuação Pag. 07 - União Europeia combate desnutrição crónica em Moçambique gastando dinheiro em debates e publicidade

onde já estão disponíveis os vídeos. A nossa mensagem é implementar-se mais acções de nutrição e mais orçamento para as acções de nutrição (...) Infelizmente apenas 0,013 do Orçamento do Estado é alocado as acções do Plano de Acção Multisectorial para a Redução da Desnutrição Crónica, muito aquém do desejado, o Banco Mundial recomenda que devia-se investir pelo menos 10 dólares por criança por ano".

Sara Piccoli, da representante da UE em Moçambique, revelou que "a União Europeia está a trabalhar em Moçambique no domínio da segurança alimentar e nutricional há muitos anos, como prova desse

compromisso tem um novo programa, denominado PROMOVE, que está a mobilizar mais de 340 milhões de euros para apoiar o desenvolvimento rural nas províncias da Zambézia e Nampula com intervenções em diferentes sectores chave: nutrição, transporte, agricultura, agro-negócio, energia, biodiversidade e comércio".

Poderão ser os primeiros milhões de ajuda externa a entrarem no novo Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, a abordagem da União Europeia pode enquadrar-se no Projecto Sustenta, onde Celso Correia tem a missão impossível de alcançar a "fome zero" em cinco anos!

ANUNCIE AQUI
todos os dias
Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Divulgação

Cornelder promove potencialidades do Corredor da Beira na região austral

A Cornelder de Moçambique, SA (CdM) e outras entidades públicas e privadas congregadas na iniciativa "Beira Corridor", organizam, no próximo dia 31 de Janeiro, na cidade de Joanesburgo, na África de Sul, uma conferência e um torneio de golfe, com vista a promover os serviços prestados pelo Porto da Beira, as potencialidades do Corredor e, sobretudo, a fidelização dos seus clientes naquele país vizinho.

Texto e Foto: www.fimdesemana.co.mz

A iniciativa faz parte de uma estratégia liderada pela CdM que congrega vários actores da cadeia logística do Corredor da Beira, tais como: Caminhos de Ferro de Moçambique, transportadores rodoviários, agentes transitários, linhas de navegação e empresas de logística.

Estima-se que, no total, cerca de 300 participantes estejam presentes no evento.

Ainda no decurso do corrente ano, a iniciativa irá escalar a Zâmbia, o Zimbabue, o Malawi, e a República Democrática do Congo, onde vai reunir, no mesmo espaço, vários decisores da cadeia logística que liga Moçambique a estes países vizinhos.



Município pretende "txunar" as praias da Cidade de Maputo e multar os munícipes violadores



O Conselho Autárquico da Cidade de Maputo pretende "txunar" as praias: parar a venda e consumo de álcool desregrado, acabar com os urinóis na areia e muros, regular a venda de frangos e magumba, conter a fuga da areia, definir horários de uso, obrigar aos utentes a recolher o seu lixo, proibir o uso de fogões para a confecção de alimentos fora dos locais autorizados, batizar oito das nove praias que não tem nome... Os munícipes que violarem a futura postura municipal, que Eneas Comiche e o seu elenco pretendem introduzir ainda em 2020, deverão ser sancionados com multas entre 1 a 26 salários mínimos.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 10 →



ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail

averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Nyusi coloca Siliya à frente dos Combatentes e acomoda mais dois "apparatchiks" no seu Governo

O Presidente Filipe Nyusi terminou, enfim, a estruturação das principais figuras do seu novo Governo colocando o experiente Carlos Siliya para dirigir o Ministério dos Combatentes e reestruturando a Juventude e Desportos, onde acomodou os "apparatchiks" Oswaldo Petersburgo e Gilberto Mendes. Faltam nomear 20 vice-ministros.

Texto: Redacção • Foto: Presidência

O combatente da Luta de Libertação, académico e antigo deputado da Assembleia da República Carlos Jorge Siliya foi nomeado nesta quinta-feira (30) para dirigir o Ministério dos Combatentes com duas missões: "enaltecer o heroísmo dos que sacrificaram a sua juventude e vida para que os Moçambicanos sejam hoje donos do seu destino" e atender "às preocupações dos Combatentes assegurando o pagamento das suas pensões, garantindo-lhes o acesso à saúde e educação dos seus filhos conforme previsto na lei".



Apenas 15 dias depois de ter sido investido para o seu 2º e último mandato o Presidente Nyusi decidiu que não há necessidade de existir o Ministério da Juventude e o Desporto mas transformou-o em duas Secretarias de

Estado. Com missões utópicas o Chefe de Estado aproveitou para acomodar mais dois membros da juventude da

Frelimo.

O desafiante candidato a candidato a edil de Maputo, actor e ex-nadador Carlos Gilberto Mendes vai dirigir a Secretaria de Estado de Desportos.

Para Oswaldo Armindo Faquir Petersburgo ficou a Secretaria de Estado da Juventude e Emprego, o Emprego foi retirado do Ministério do Trabalho e Segurança Social onde o incumbente foi vice no mandato passado, com a impossível missão de criar 3 milhões de postos de trabalho sendo a maioria para os jovens.

Com estas nomeações o Governo de Filipe Nyusi fica quase completo, com 22 pelouros tal como no quinquénio passado, estão por indicar 20 vice-ministros.

VERDADE

A verdade em cada palavra.



Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

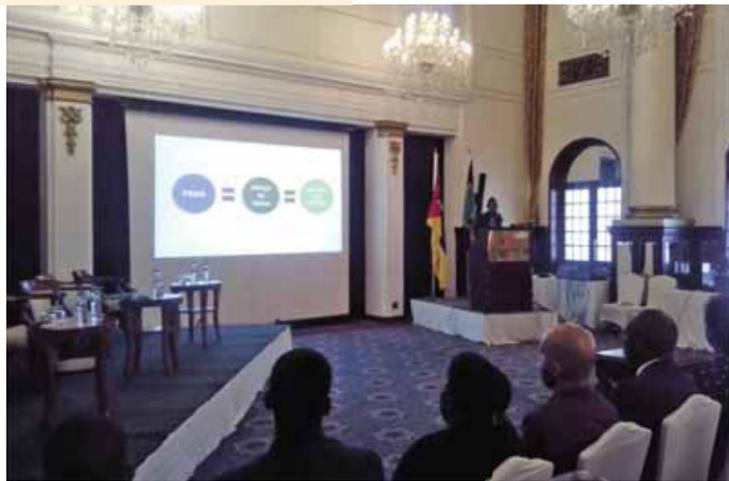
DIGITA *898#

É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 07 - Município pretende "txunar" as praias da Cidade de Maputo e multar os municípios violadores

"Há um ano atrás iniciamos este processo de preparação da postura de protecção, gestão e utilização da costa e das praias do Município de Maputo, depois de constatarmos que estamos a operar dentro de um quadro legislativo municipal aprovado no período colonial, e pontualmente revisto após a independência, e por conseguinte desajustado as necessidades actuais e aos desafios futuros de desenvolvimento sustentável da zona costeira", afirmou nesta quinta-feira (30) o edil Eneas Comiche, abrindo a 1ª auscultação pública da proposta sobre protecção, gestão e utilização de praias e da costa do Município de Maputo.

A nova postura municipal, fundamentada na legislação recentemente revista para o mar e na Constituição da República, "visa essencialmente regrar aquela que é a utilização, a gestão e a



a venda de bebidas alcoólicas mas impedindo que as pessoas saiam para a praia", esclareceu o Vereador de Ordenamento Territorial Ambiente e Urbanização, José Nicols, que perspectivou "no futuro pretendemos libertar a praia, na zona onde temos o mercado do peixe, criar uma feira de

assim como a criação de paliçadas para protecção. Conclui-se que precisamos de plantar 742 casuarinas por forma a criar uma barreira de protecção na própria praia, a acoplar a esta solução a introdução de plantas rasteiras que possam criar uma amarração a própria duna", ar-

to ficam obrigados a recolher os resíduos remanescentes do consumo próprio de alimentos ou qualquer resíduo sólido por si produzido e deposita-los nos contentores, nos ecopontos, nos baldes, quando existam, ou a transportar consigo de volta até encontrar um recipiente mais próximo, mas deixar na praia e no chão não. Os operadores económicos são responsáveis pela gestão de resíduos produzidos e descartados no decurso das respectivas actividades".

De acordo com Isabel Macie "a realização de eventos nas praias sob a jurisdição do município dependerá da prévia autorização do Conselho Municipal, a sua realização sem autorização serão aplicadas multas pela Polícia Municipal além da interdição imediata do evento" e além disso passará a ser "proibido o estacionamento de veículos fora dos

de praia, dunas ou mangais; h) Urinar e defecar fora das instalações sanitárias. i) Usar equipamentos sonoros e de actividades geradoras de ruídos acima de 85 decibéis na curva "C" do medidor de intensidade de som, à distância de sete metros da origem do estampido ao ar livre. j) A extracção e remoção de areias, seja nos areais seja nas estradas, bermas e passeios, a não ser em caso de devolução à praia; k) A prática de campismo fora dos locais que o Município vier a criar para o efeito; l) A destruição de ecossistemas sensíveis; m) A circulação ou estacionamento de viaturas e motorizadas sobre dunas e areais, salvo

nos casos expressamente previstos na legislação geral; n) A exploração, abate, destruição ou remoção de vegetação; o) O exercício de caça de qualquer espécie de fauna.



protecção da nossa costa e das nossas praias" explicou a Vereadora da Cultura e Turismo no Município de Maputo, Isabel Macie, que argumentou "pretendemos que a manutenção da ordem pública seja uma realidade nas nossas praias, as nossas praias estão muito desorganizadas".

O Plano Municipal para a costa da Cidade de Maputo - que por enquanto não incluem as localizadas na Katembe, Xefina ou Inhaca - começa pela toponímia afinal apenas uma das nove praias tem nome, a praia da Polana. Serão batizadas a praia do Miramar, Bahia, Autódromo, Triunfo, Costa do Sol, 3 Árvores e Pescadores.

A denominada praia da Costa do Sol, que compreende o quilómetro e meio entre o bairro do Triunfo a ponte para o bairro dos Pescadores, terá tratamento especial devido a sua maior desorganização e agressiva violação das mais básicas normas de higiene e civismo. A primeira intervenção será a remoção dos 209 comerciantes, maioritariamente do sexo feminino, que confeccionam e vendem frangos e magumbas assim como bebidas alcoólicas.

Comiche e a sua equipe pretendem definir um modelo de estabelecimento que tenha as condições necessárias para a preparação e confecção de comida e tenha uma esplanada com uma área delimitada para colocação de mesas onde os clientes devem ficar confinados.

"Pensamos que estas limitações que estamos poderão permitir

cestaria e acomodar outras vendedores de comida num mercado do frango e magumba".

Lombas na Circular e via rápida por trás da marginal

O Vereador de Ordenamento Territorial Ambiente e Urbanização disse que vão ser colocados sanitários públicos que "deverão ter uma gestão, iremos arranjar uma forma de trabalhar com o sector privado e com



as pessoas que terão lá alguma actividade comercial" e admitiu ser "um problema muito sério a falta de infra-estruturas de água, energia, esgotos e até mesmo há problemas em termos de capacidade de saneamento quer seja sistema de drenagem assim como sistemas de recolha de resíduos sólidos".

"Em relação a questão das dunas, o problema do arrastamento dos solos é grave e traz muitos custos ao Conselho Municipal e nós pensamos em soluções práticas como o plantio de árvores

gumentou José Nicols.

Segundo o Vereador de Ordenamento Territorial Ambiente e Urbanização devido ao tráfego rodoviário cada vez mais intenso e aos número crescente de acidentes de viação na Estrada Circular o município tem em mente, desde a zona do Radisson até a ponte da Costa do Sol, "introduzir um modelo de lombas que fizessem reduzir a velocidade e permitissem a passagem de peões".

"Futuramente queremos criar uma via rápida por trás da marginal, desde a rotunda do Radisson, passando detrás dos hotéis e fizesse a circulação até a Dona Alice", acrescentou José Nicols.

Violação das proibições na praia sancionadas com 1 a 26 salários

Entretanto a Vereadora da Cultura e Turismo no Município de Maputo deu a conhecer que quando a nova postura for aprovada "os utentes da costa e das praias do Município de Mapu-

limites dos parques de estacionamento e das zonas expressamente demarcadas para este fim".

A proposta a que o @Verdade teve acesso proíbe: a) Destruir, danificar, deslocar ou remover qualquer sinalética ou barreiras de protecção existentes nas praias e demais zonas da costa; b) Desrespeitar as sinaléticas colocadas ao longo da costa, incluindo ir à água ou nadar em caso de bandeira vermelha, não acatar as condições de uso de zonas de risco, e entrar em zonas interditas. c) Vender e/ou consumir bebidas alcoólicas nas zonas balneares, fora dos locais expressamente definidos para o efeito, nos termos da sinalética prevista na presente Postura; d) Usar embalagens de vidro nas zonas balneares, com excepção dos estabelecimentos de restauração devidamente licenciados; e) Usar fogão ou fogareiro para a confecção de alimentos, fora dos locais autorizados para o efeito; f) Lançar, abandonar, despejar, enterrar ou queimar qualquer tipo de resíduos, sólidos ou líquidos; g) Gerar lixeiras nos ecossistemas sensíveis

Quando a postura municipal for aprovada quem urinar ou defecar fora das instalações sanitárias na praia será multado em 1 salário mínimo. Consumir bebidas alcoólicas nas zonas balneares, fora dos locais expressamente definidos para o efeito será sancionado com 2 salários mínimos tal como quem usar fogão ou fogareiro para a confecção de alimentos, fora dos locais autorizados para o efeito. Usar equipamentos sonoros e de actividades geradoras de ruídos acima de 85 decibéis na curva "C" do medidor de intensidade de som, à distância de sete metros da origem do estampido ao ar livre dará lugar a multa de 6 salários mínimos e a apreensão dos equipamentos.

Paradoxalmente Eneas Comiche realizou a auscultação pública sem a presença dos municípios que serão o alvo da nova postura municipal, o evento reuniu no hotel mais luxuoso de Maputo os cidadãos da classe média alta que se sentem incomodados pela presença dos banhistas e utentes dos frangos, magumba e bebidas alcoólicas.



Prisão perpétua na África do Sul para gang de moçambicanos que aterrorizou o Soweto

Nove cidadãos moçambicanos foram nesta quarta-feira (29) condenados a penas de prisão perpétua "por não mostrarem remorso nenhum" das violações sexuais, raptos e assassinatos que durante 2 anos protagonizaram no bairro do Soweto, na África do Sul.

Texto: Redacção

Tratam-se de Thomas Tivane, Makamu Mapeddje, Alex Mabuya, Boavida Chilengue, Gito Maguele, Jordan Bila, Antonio Timbe, George Mabunda

entre 22 e 28 anos, foram considerados culpados dos crimes de assaltos, roubos, raptos, violações sexuais e pela morte de uma



e Jeremias Sithole que pertenciam a um gang que entre 2015 e 2016 aterrorizou os residentes de Tshepiso, no bairro Soweto, na cidade sul-africana de Johannesburg, e vão passar o resto da vida na prisão.

mulher que violaram.

A acusação afirmou que durante o julgamento os nove moçambicanos não mostraram qualquer remorso pelos seus actos e foram condenados a 39 penas de prisão perpétua acrescidos de 918 anos de cadeia.

Os moçambicanos, com idades

Instituto Nacional de Gestão de Calamidades vai ser dirigido por dois "machambeiros"

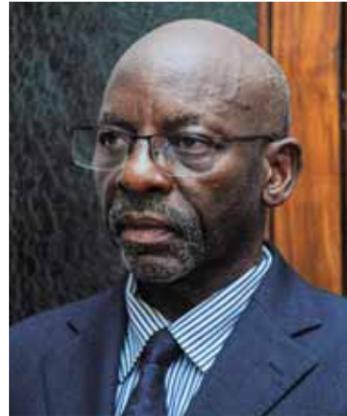
O Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) continua a ser o local de "acantonamento" de políticos sem competências para dirigir uma das mais importantes instituições num país cada vez mais dilacerado por eventos extremos do clima. Depois de Augusta Maíta o Governo nomeou os "machambeiros" Luísa Meque e Gabriel Monteiro.

Texto: Redacção

Para substituir a Augusta de Fátima Charifo Maita, nomeada ministra do ministro do Mar, Águas Interiores e Pescas, o Executivo de Filipe Nyusi escolheu Luísa Celma Caetano Meque.

A veterinária que teve uma apagada passagem pelo Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, como vice de José Pacheco e depois de Higinio de Marrule, não tem experiência nem competências relevantes para dirigir a instituição de coordenação inter-governamental e com os Parceiros de Cooperação e que assegura o resgate e apoio dos moçambicanos assolados pelas Calamidades naturais.

Luísa Meque vai ter como adjunto outro "quadro" da agricultura, Gabriel Monteiro, e talvez por isso o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, te-



nha afirmado durante a sua posse, num verdadeiro contrassenso à missão do INGC, "Queremos assim acreditar que os Directores do INGC que acabamos de empossar irão usar a vasta experiência acumulada na área agro-pecuária e, desse modo, contribuirão para a redução da vulnerabilidade da população à fome provocada por desastres naturais".

Vale aos moçambicanos o facto do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades ser um dos órgãos governamentais mais profissionalizados e com funcionários de carreira competentes e de experiência acumulada na prevenção e mitigação dos impactos dos eventos cada vez mais extremos que o clima vai continuar a originar em Moçambique.



Divulgação

Para o alcance da paz laboral: Margarida Talapa busca entendimento com a CTA

A ministra do Trabalho e Segurança Social, Margarida Talapa, manteve, esta quinta-feira, 30 de Janeiro, em Maputo, um encontro com a CTA - Confederação das Associações Económicas de Moçambique, no qual manifestou a sua total abertura para o estabelecimento conjunto de bases sólidas, visando o alcance da paz laboral.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Após o encontro, o porta-voz do Ministério do Trabalho e Segurança Social, Joaquim Siúta, referiu que a reunião lançou as bases para que o presente quinquénio seja caracterizado pela realização de muito trabalho.

"Temos o desafio de gerar mais e melhores postos de trabalho em Moçambique. A CTA é uma organização que congrega empregadores sendo um segmento importante da nossa sociedade, particularmente na implementação do projecto de governação", indicou.

Joaquim Siúta disse ainda que o MITESS enfrenta grandes desafios nos domínios do diálogo social, segurança social e formação profissional dos moçambicanos.

"Sabemos que temos o desemprego, mas também temos o desemprego estrutural. Temos postos de trabalho que têm sido disponibilizados no país mas, que devido à falta de preparação, os moçambicanos não po-



dem acedê-los", afirmou, acrescentando que o encontro lançou as bases necessárias para que o quinquénio produza os resultados desejados.

Para António Souza, presidente do Pelouro de Política Laboral e Acção Social da CTA, os empregadores aproveitaram a ocasião para abordar alguns aspectos que preocupam a organização empresarial.

A legislação, principalmente a

Lei do Trabalho, cuja aprovação foi suspensa, devido a alguns aspectos, que a CTA acha que deviam ser melhorados, bem como a concertação social constituem alguns dos pontos abordados no encontro.

"Enfatizamos que uma paz social só se consegue com uma boa concertação social, daí que é preciso que todos invistamos na melhoria dos aspectos inerentes à concertação social", concluiu.

Desporto

Moçambique derrotado por Angola na estreia do CAN de Futsal

Moçambique iniciou a sua participação no Campeonato Africano das Nações (CAN) em futsal com uma derrota diante de Angola. O hat-trick de Oseias foi insuficiente e ofuscado por um belíssimo golo do angolano Filipe Gomes.

Texto: Redacção

Na cidade marroquina de Laayoun os angolanos abriram o placar e chegaram os 2-0 antes da nossa selecção entrar na partida e Oseias reduzir.

Os moçambicanos não aproveitaram a vantagem numérica durante os 2 minutos em que o guarda-redes de Angola viu o cartão amarelo e viram os adversários chegarem ao 3-1.

Oseias voltou a marcar para Moçambique mas com o cronómetro a estourar Filipe Gomes fez o 4-2 ao intervalo.

Filipe Gomes brilhou e ofuscou toda equipa moçambicana quando no terceiro minuto da 2ª parte fez a bola passar por cima do seu oponente com muito estilo e atirou para o 5-2. As imagens do golo estão a correr o mundo.

Moçambique voltou reduzir por Oseias mas Angola respondeu com o 6-3 e fez o sétimo golo antes de Júnior reduzir e fazer o resultado fi-



nal de 7-4.

Na outra partida do Grupo B o Egipto goleou a Guiné e reparte a liderança com os angolanos.

Nesta sexta-feira (31) a selecção nacional volta jogar e precisa de vencer a Guiné e ainda derrotar o Egipto, no domingo (02), para apurar-se para as meias finais e continuar a sonhar com uma nova presença no Campeonato do Mundo de futsal.

Depois da estreia na Colômbia, em 2016, a selecção treinada por Naymo Abdul quer estar ainda este ano no Mundial da Lituânia, mas para isso tem de terminar o CAN entre os primeiros três classificados.

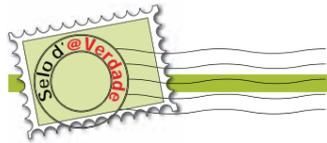
Jovem assassinada na Província de Maputo

Uma jovem de 28 anos de idade foi assassinada no início da semana na Província de Maputo. Dois jovens foram detidos por suspeita do crime.

Texto: Redacção

Eva foi encontrada sem vida no passado dia 20 no bairro de Bunhiça, no Município da Matola.

A Polícia da República de Moçambique deteve dois jovens suspeitos do crime. Um deles é o namorado de 24 anos que terá sido a última pessoa a contactar a vítima como vida e outro é um cidadão preso na posse do telemóvel da finada.



A discussão afugenta os porcos

Eu não sou bom em contar histórias, mas as vezes é necessário para reforçar e motivar o leitor ou mesmo o repertório, em caso de um processo diafónico. Aliás, o sábio dos sábios (a figura de Nazaré), a quem eu venero tanto, sempre usava parábolas como uma forma de transmitir a sua pedagogia espiritual. Eu, como discípulo vou tentar a mesma sorte do mestre para ver se a moda pega.

Era uma vez dois caçadores que faziam a mesma rotina matinal. Um belo dia, logo de manhã saíram de casa como de costume e dirigiram-se a um matagal, onde havia uma quantidade considerável de capim alto. No meio da mata tinha um caminho estreito que dividia a mesma em duas

partes. Pois, a noite do dia anterior tinha chovido torrencialmente. E por coincidência, durante amadrugada uma vara tinha atravessado o caminho para outro lado da mata deixando um rasto.

Os dois caçadores seguiram o rasto cautelosamente, logo depois encontraram a vara numa árvore frondosa, e, os dois começaram a fazer um plano de ataque. Um disse em surdina as seguintes palavras: "Os porcos sairão de lado esquerdo". Outro respondeu em tom um pouco elevado dizendo essas palavras: " não, eles sairão de lado direito".

Neste caso, o primeiro que tinha falado em surdina ficou chateado e desta vez falou

em tom mais elevado. Pois, disse essas palavras: "não, eles sairão por ali". Desta vez o segundo respondeu em voz alta, quase gritou dizendo as seguintes palavras: " não eles sairão de acolá".

Aos poucos as vozes de discussão foram-se aumentando. Como consequência, os porcos ouviram o barulho das vozes e fugiram antes que os caçadores assinassem as armas. Os dois ficaram a sois, porém, com as armas nas mãos a se olharem um para o outro e a rependidos. De seguida, um disse as seguintes palavras: " se soubéssemos não teríamos disponibilizado o nosso rico tempo em nos opor numa disputa acesa, mas sim, ataca-los logo à priori! Mais uma vez, a dis-

cussão afugenta os porcos!

Com essa pequena narrativa, eu queria chamar atenção ao governo de Moçambique, que a disputa interna afugenta os investidores externos na exploração dos recursos naturais disponíveis, que trariam receitas para o desenvolvimento do nosso país em todos níveis. Para terminar usaria as seguintes palavras do rei Davi no seu leito da morte, só para superpontuar este último paragrafo. "Um governo justo e sem confrontos é como a uma luz da manhã ao nascer do sol, é como numa manhã sem nuvens. É como a claridade depois da chuva que faz crescer as plantas da terra". Meditem nisso!

Por **Rabim Saize Chiria**

Divulgação

Standard Bank reforça laços com principais parceiros

O Standard Bank reuniu-se, recentemente, em Maputo, com representantes das principais empresas nacionais e multinacionais que actuam no País com o objectivo de auscultar as suas preocupações e necessidades, bem como apresentar soluções adequadas aos seus negócios.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Mais do que se inteirar das inquietações, o banco pretendia colher sugestões para, a partir delas, conceber produtos e serviços que respondam aos anseios do segmento empresarial.

Conforme explicou o director da Banca Corporativa e de Investimentos do Standard Bank, Carlos Madeira, o encontro serviu, também, para interagir com os clientes e "perceber o quão o nosso trabalho, como banco, tem sido útil no seu dia-a-dia".

"É sempre bom ouvir a opinião do cliente sobre o banco para podermos saber onde podemos melhorar ou manter os actuais níveis de prestação de serviços e oferta de produtos. É nestes encontros, e através de outras plataformas, que os clientes têm



a oportunidade de sugerir o que o banco pode oferecer", sublinhou Carlos Madeira.

Os clientes, por seu turno, consideraram a iniciativa excelente e que se afigura como uma pla-

taforma de troca de ideias e experiência não só com o Standard Bank, mas também com outras empresas.

Para Teodomiro Sarmento, director-geral da Vivo Energy, re-

presentante da Engen e Shell em Moçambique, os encontros ajudam a acrescentar valor aos negócios dos clientes, assim como ao País, que "tem potencial para crescer".

"Foi uma experiência positiva. O Standard Bank tem sabido reinventar-se de forma a estar sempre acima das nossas expectativas. Temos uma relação histórica e excelente com o banco, estabelecida quando a nossa empresa se implantou em Moçambique e que se consolidou ao longo dos anos", disse Teodomiro Sarmento.

Na ocasião, o presidente do Conselho de Administração da Mozal, Samuel Samo Gudo, afirmou que, ao organizar o encontro, o Standard Bank está a revelar-se

proactivo e preocupado com o negócio dos seus clientes.

Samuel Samo Gudo apontou, igualmente, a contínua aposta nas tecnologias de informação e comunicação (TIC), por parte do banco, como um dos factores que conferem comodidade ao seu dia-a-dia.

"Os serviços financeiros usam cada vez menos papel e são cada vez mais electrónicos. O Standard Bank tem estado a fazer um enorme esforço no uso das TIC e na introdução de plataformas que conferem rapidez e eficiência. Estamos numa economia cada vez mais dinâmica havendo necessidade de haver maior celeridade", indicou o presidente do Conselho de Administração da Mozal.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Margarida Talapa dialoga com sindicalistas

A nova ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Margarida Talapa, interagiu, em encontros separados, na sexta-feira, 24 de Janeiro, em Maputo, com os parceiros sociais do MITESS, nomeadamente a Organização dos Trabalhadores de Moçambique, Central Sindical (OTM-CS) e a Confederação de Sindicatos Livres e Independentes de Moçambique (CONSILMO).

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Joaquim Siúta, porta-voz do encontro, explicou que o objectivo principal das reuniões foi a apresentação da nova governante junto aos parceiros sociais do MITESS e uma manifestação de abertura para a implementação conjunta de políticas de adopção de propostas, a serem aprovadas pela Comissão Consultiva de Trabalho (CCT).

“O nosso sentimento é de que foi um encontro oportuno e produtivo, na medida em que foram colocadas as primeiras bases para os trabalhos que se irão seguir. Agora, teremos o processo de discussão sobre o salário mínimo. Então são estes parceiros que vão trabalhar com o MITESS para que tudo corra bem”, explicou Joaquim Siúta.

Questionado sobre a nova legislação laboral, apresentada à ministra no rol das principais preocupações dos sindicalistas, Joaquim Siúta disse que o país deu continuidade ao processo de reforma das principais leis nacionais de trabalho, observando os ditames das normas internacionais da OIT (Organização Internacional do Trabalho).



“A ministra Margarida Talapa tomou nota das preocupações apresentadas. Já existe uma equipa formada para trabalhar com os parceiros sociais, para a identificação de possíveis questões que mereçam ainda melhoramento, aprofundamento e debate para que, efectivamente, ainda este ano a lei de trabalho seja revista e aprovada pela Assembleia da República”, segundo referiu o nosso interlocutor.

Importa referir que, do conjunto das preocupações apresentadas à governante, durante os encontros, constam ainda a tensão militar na zona centro e norte do País, a actual situação económica e sócio-laboral, a legislação laboral, o diálogo social e as negociações que ocorrem, no primeiro trimestre de cada ano e que culminam com o reajustamento do salário mínimo, por sectores de actividade.

Com vista a torná-las sustentáveis e resilientes: OIT e Gapi implementam rede de assistência a empresas sob o risco de mudanças climáticas

A OIT – Organização Internacional do Trabalho e a Gapi juntam esforços para, em conjunto, darem assistência técnica às empresas, de modo a dotá-las de ferramentas para melhor responder aos principais desafios ligados às mudanças climáticas, conflitos, migração e torná-las sustentáveis e resilientes.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Para atingir este objectivo, a OIT e a Gapi estabeleceram um contrato que preconiza a capacitação de gestores de empresas e empreendedores. A primeira fase, que teve lugar de 19 a 21 de Dezembro na cidade da Beira, contemplou a formação de formadores em matérias que incluem (i) a identificação do quão resiliente é

sastres naturais. Ademais, compreender e implementar as ferramentas da plataforma, fortalecerá a resiliência de empresas a desastres naturais. – considera Igor Felice, representante da OIT em Moçambique.

Esta aliança entre as duas instituições baseia-se no pressuposto de que as

mudanças climáticas e seus efeitos, sobre os principais sectores de actividades económicas, afectam negativamente áreas como a agricultura, pesca e comércio geral, que constituem as principais fontes de

geração de emprego e renda para a maior parte dos moçambicanos. As cheias, secas e ciclones influenciam, significativamente, na sustentabilidade dos negócios.

A Gapi tem vindo a fazer intervenções neste domínio, donde se destacam os programas desenhados para minimizar os efeitos das destruições pós calamidades, onde a recuperação de empresas e das economias locais, com enfoque no homem, tem sido o foco principal. As

intervenções aquando das cheias do ano 2000 e o FEREN – Fundo de Emergência para a Recuperação de Empresas e Negócios - para apoiar a recuperação e expansão de empresas/negócios nas zonas afectadas pelos ciclones Iдай e Kenneth, são disso exemplo.

“A Gapi considera importante que os empresários das zonas afectadas pelos desastres naturais, principalmente mulheres e jovens, tenham acesso a uma oferta integrada de serviços, combinando treinamento em habilidades de gestão de negócios e continuidade de negócios, bem como acesso a serviços financeiros”, assegurou Adolfo Muholove, PCE desta instituição, para quem “A experiência que temos, como provedor de serviços, aliada à nossa abrangência geográfica e cultural, nos faz termos elevadas expectativas de sucesso”.

Nos próximos meses, serão desenvolvidas acções de formação nas províncias de Sofala, Manica, Tete e Zambézia, em matérias ligadas à resiliência e sustentabilidade das empresas de jovens e mulheres dos sectores nocivos ao meio ambiente. Com esta intervenção holística, espera-se que as empresas da região centro do país e respectivos gestores sejam capazes de lidar com os riscos associados às catástrofes naturais.



uma organização; (ii) identificação dos riscos que podem afectar uma organização; (iii) avaliação do nível de vulnerabilidade; (iv) compreensão das prioridades da organização, dentre outras.

“Esta metodologia de concepção e gestão de negócios é uma abordagem desenvolvida pela OIT e surge como uma ferramenta para ajudar as empresas, seus trabalhadores e famílias, a construir resiliência, de modo a fazerem face aos de-

Fazendo campanha porta-a-porta: AdeM sensibiliza consumidores a pagar as facturas de água

No âmbito da implementação do Programa Acelerado e Integrado de Redução de Perdas (PAIRP), a empresa Águas da Região de Maputo (AdeM) lançou, na quinta-feira, 23 de Janeiro, a “Campanha de Cobrança e Sensibilização” dos clientes para o pagamento de facturas de água.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



A iniciativa, que vai abranger todas as áreas operacionais da empresa, tem por objectivo principal a divulgação das facilidades de pagamento de facturas que a empresa oferece, através do uso de plataformas electrónicas, bem como a possibilidade de regularização das dívidas de clientes.

Durante cinco dias consecutivos, a primeira fase do projecto vai abarcar as áreas operacionais da Matola, Maxaquene, Laulane, Chamanculo e Machava.

O propósito da campanha, segundo explicou António Guiamba, porta-voz da AdeM, é de divulgar os serviços que a empresa oferece, nomeadamente plataformas tecnológicas que permitem aos clientes efectuarem o pagamento de facturas, onde quer que estejam, em qualquer momento, sem terem de se deslocar a uma loja da empresa.

“Pretendemos divulgar as modalidades, formas e plataformas de pagamento disponíveis, incluindo a possibilidade que os clientes têm de estabelecer um acordo com a empresa, com vista a procederem ao pagamento das dívidas em prestações, evitando a ocorrência de situações de corte e restrições no fornecimento deste precioso líquido”, referiu.

A materialização desta campanha é feita, através de brigadas móveis, com as quais a AdeM contacta os seus clientes, porta-a-porta, apelando o pagamento de facturas, de modo a evitar a suspensão no fornecimento de água ou consumo ilegal.

Flórida Gaspar, uma das clientes da AdeM, no bairro Belo Horizonte, no município de Boane, província de Maputo, congratulou a empresa pela iniciativa, tendo referido que ela constitui uma grande oportunidade para os clientes se aproximarem cada vez mais à AdeM e, assim, poderem beneficiar dos serviços que oferece.

“Com esta visita da AdeM, fiquei a saber que a empresa permite que os clientes com dívidas elevadas possam liquidá-las de forma parcelada, o que facilita o pagamento”, disse.

Importa realçar que o PAIRP tem como objectivo controlar a dívida acumulada de clientes, diminuir o índice actual de perdas em diferentes sectores, de 50% para 19%, até 2023, e debruçar-se sobre aspectos relacionados com a suspensão de clientes, consumo de água não facturado, eficiência energética, capital humano e uso de contadores fiáveis, entre outros.

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número O14/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.